vinetur

Cherbourg-en-Cotentin aprova leilão de 1 212 garrafas de uma cave municipal

As autoridades dizem que o lote, composto sobretudo por vinhos de Bordéus, já não serve um propósito público e que as más condições de armazenamento deverão orientar as licitações para o seu valor de coleção

sábado, 7 de novembro de 2026



A Câmara Municipal de Cherbourg-en-Cotentin, no noroeste de França, está a preparar o leilão de 1 212 garrafas de uma cave municipal, depois de as autoridades locais terem afirmado que a coleção já não serve um propósito público e poderá gerar receitas para o município.

A Câmara Municipal aprovou o plano na terça-feira, 3 de novembro, depois de as garrafas terem sido descobertas durante o verão pela nova administração municipal, segundo a publicação francesa La Revue du vin de France. O lote estava armazenado em caves municipais e parece ser constituído sobretudo por vinhos de Bordéus com potencial de envelhecimento, adquiridos há vários anos.

O inventário revela uma forte concentração de garrafas da região de Bordéus. Inclui 234 garrafas de Pomerol, 203 de Médoc, 138 de Saint-Émilion e 92 de Graves. A cave contém ainda 91 garrafas de Margaux e 91 de Saint-Estèphe. A maioria dos vinhos data do final da década de 1990 e do início dos anos 2000.

As autoridades municipais não avançaram uma estimativa precisa do valor que a coleção poderá atingir na totalidade. Antes de qualquer venda, espera-se que um leiloeiro avalie as garrafas e determine o seu valor. Está a ser ponderada a realização do leilão em janeiro de 2027.

A origem exata da cave continua por esclarecer. Anna Pic, deputada socialista que também integra a oposição na Câmara Municipal, disse aos meios de comunicação locais que a coleção terá sido reunida gradualmente para receções oficiais. Algumas garrafas poderão também ter sido compradas quando os preços eram mais baixos, tornando-as então mais acessíveis ao município.

A presidente da Câmara, Camille Margueritte, defendeu a venda como uma questão de gestão financeira básica. Em declarações noticiadas em França, afirmou que a cidade não tem motivos para conservar as garrafas e que deve, em vez disso, aproveitar o seu valor. A decisão reflete um esforço mais amplo da nova administração para reavaliar os ativos municipais herdados e determinar se devem ser mantidos ou vendidos.

Uma das principais incertezas diz respeito ao estado dos vinhos. A deliberação municipal que aprovou a venda referia que as garrafas parecem ter sido armazenadas em condições «menos do que ideais». Como as autoridades não podem dar garantias suficientes sobre as condições em que os vinhos foram conservados ao longo do tempo, as garrafas serão apresentadas como artigos de coleção, e não como vinhos cuja aptidão para consumo esteja garantida.

Essa distinção poderá influenciar tanto a procura como o preço. Vinhos de Bordéus maduros, provenientes de denominações conhecidas, podem atrair licitantes, sobretudo quando são de colheitas atualmente difíceis de encontrar nos canais habituais de venda a retalho. No entanto, os compradores atribuem geralmente grande importância ao historial de armazenamento, ao nível do vinho na garrafa, ao estado dos rótulos e à prova de que as garrafas foram conservadas num ambiente de cave estável. Sem essas garantias, espera-se que a cidade promova as garrafas sobretudo pelo seu interesse enquanto artigos de coleção.

A venda tem chamado a atenção em França tanto pela dimensão do lote como pelo facto de pertencer a uma autarquia, e não a um colecionador privado, restaurante ou empresa. Caves públicas de vinhos desta dimensão são invulgares, e a descoberta levantou questões a nível local sobre como uma reserva tão grande permaneceu durante anos sem maior conhecimento público.

Cherbourg-en-Cotentin é uma cidade portuária da Normandia, e a sua Câmara Municipal administra um vasto conjunto de bens públicos. A cave agora identificada acrescenta a essa lista um elemento raro e algo simbólico: um lote de vinhos de Bordéus antigos que poderá agora ser convertido em dinheiro através do mercado de leilões, em vez de ser utilizado em receções oficiais.

Por enquanto, o próximo passo é a avaliação. Quando o leiloeiro concluir a avaliação, espera-se que a cidade decida como organizar o leilão de janeiro de 2027 e como agrupar as garrafas para licitação. O valor final das receitas dependerá não só da reputação das denominações presentes na cave, mas também da forma como os compradores avaliarem os riscos associados às condições de armazenamento incertas.